



Eco de Fátima

III SÉRIE . Nº 617

IV DOMINGO DA QUARESMA — ANO B

14 de Março de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO SEGUNDO LIVRO DAS CRÓNICAS (2 CR 36, 14-16.19-23)

Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objectos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo da sua desolação, até que se completaram setenta anos». No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me e

todos os reinos da terra, e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho, e que Deus esteja com ele».

Palavra do Senhor

*A indignação e a misericórdia do Senhor
manifesta-se no exílio e na libertação do povo*

A nossa relação com Deus é marcada pela nossa infidelidade.

Estamos sempre sujeitos à mudança.

Faz parte da nossa condição humana.

Por mais sinceros e autênticos que sejam os momentos em que dizemos ao Senhor que queremos ser d'Ele e para Ele.

O povo de Israel sempre leu tudo o que era negativo na sua história à luz desta infidelidade.

E é assim que o exílio de Babilónia é compreendido.

Mas mais importante do que a sua infidelidade

é a afirmação da fidelidade permanente de Deus.

Deus nunca desiste do seu povo, por maiores que sejam os seus pecados.

E por isso a última palavra é sempre uma palavra de salvação.

Aqui enunciada como desafio através de um estrangeiro, Ciro, Rei da Pérsia:

“Quem de entre vós fizer parte do seu povo, ponha-se a caminho”!

Tens consciência de que pertences ao Senhor?

Esta Quaresma está a ser para ti ocasião de te pões a caminho para Ele?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 136 (137), 1-6

**Refrão: Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,
fique presa a minha língua.**

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,
com saudades de Sião.

Nos salgueiros das suas margens,
dependurámos as nossas harpas.



Aqueles que nos levaram cativos
queriam ouvir os nossos cânticos
e os nossos opressores um a canção de alegria:
«Cantai-nos um cântico de Sião»

Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor
em terra estrangeira?

Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,
se não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém
a maior das minhas alegrias.

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS EFÉSIOS (Ef 2, 4-10)

Irmãos: Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida com Cristo – é pela graça que fostes salvos – e com Ele nos ressuscitou e com Ele nos fez sentar nos Céus. Assim quis mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para connosco, em Jesus Cristo. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, com o caminho que devem os seguir.

Palavra do Senhor.

«Mortos por causa dos nossos pecados, salvos pela graça»

Deus é verdadeiramente “rico em misericórdia”!

“Restituir-nos à vida em Cristo” é o que Ele mais quer para cada um de nós.

Para isso, basta-lhe encontrar em nós o desejo de sermos d’Ele!
Apesar de “mortos por causa dos nossos pecados”,
esse desejo pode permanecer em nós.



E essa é a grande Boa Nova:

Apesar dos nossos pecados, continuará sempre aberto para nós o caminho que conduz à alegria indizível, porque inimaginável, de partilhar com Deus a Sua própria intimidade e viver com Ele para sempre! Porque, em Cristo, “*Ele nos ressuscitou e com Ele nos fez sentar nos Céus*”

O desejo de Deus está presente na tua vida?

Como o alimentas?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

(Jo 3, 14-21)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n’Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Palavra da salvação.

«Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele»

Na longa travessia do deserto,
a dada altura apareceram serpentes venenosas
que mordiam o povo e causaram grande mortandade.
Aflitos, viraram-se para Moisés, para que invocasse Deus
e os ajudasse a libertar-se daquele flagelo.



Moisés elevou uma serpente de bronze no meio do acampamento.
E todo aquele que era mordido e olhasse para a serpente era salvo.
Não era a serpente de bronze que curava.
Mas a fé com que dirigiam para ela o olhar.
Jesus alude a este episódio para dizer de si mesmo
que *“o Filho do Homem vai ser elevado
para que todo aquele que acredita n’Ele tenha a vida eterna”*.
Trata-se evidentemente da sua elevação na Cruz
de onde Ele nos chama a todos a segui-’O, a ser e viver com o Ele.
Uma elevação que fica completa com a Sua Ressurreição
e Ascensão!

Vives de olhos postos em Jesus, a querer ser como Ele?

POR ESTES DIAS...

RETOMAMOS AS MISSAS — 15 de Março

De acordo com as orientações da Conferência Episcopal, **vamos retomar as celebrações da Eucaristia com assembleia já na próxima segunda-feira, dia 15 de Março.**

Durante a semana, **de segunda a sexta**, teremos, como é habitual, missas às **9h, 12.10h e 19h.**

Aos sábados haverá **missa às 10.30h** e, à tarde, teremos as **missas vespertinas às 16.30h e 19h.**

Aos **Domingos** haverá missa às **9h, 10h, 11h, 12h, 16.30h e 19h.**

É muito importante que todos tenhamos perfeita consciência de que o alívio das medidas do Estado de Emergência não significa o fim do confinamento. Pelo contrário: a situação continua a ser preocupante e temos todos de ter muito cuidado.

Por isso, vamos continuar a ser muito cuidadosos, respeitando rigorosamente todas as medidas de precaução que estávamos a observar.



É por esta razão que mantemos as quatro missas no horário da manhã de Domingo, para além das missas da tarde, tanto as vespertinas como as do dia.

Um número mais elevado de celebrações permitir-nos-á distribuímo-nos melhor pelos diferentes horários.

Imediatamente antes deste confinamento, as missas das 11h e das 12h da manhã de Domingo, já estavam a ficar com lotação máxima e não permitiam que todos os que apareciam pudessem entrar na Igreja.

Apesar das boas condições da nossa Igreja, também retirámos um bom número de cadeiras para assim diminuirmos o número de pessoas presente em cada celebração, evitando deste modo uma concentração maior de pessoas. É, por isso, necessário que aqueles que estavam a frequentar a missa das 12h e das 19h se distribuam pelas outras missas, nomeadamente as da tarde de Domingo e as vespertinas.

Aqueles que puderem, deverão organizar a sua vida de modo a escolher outro horário de celebração que não o das 11h ou 12h.

A frequência das missas, de hora a hora, também nos vai obrigar a manter o estilo de celebrações que vínhamos realizando, muito rápidas, **demorando cerca de 40 minutos**. Assim as nossas missas manter-se-ão sem **cânticos e com homilias curtas**.

Como já vínhamos fazendo, a **Comunhão será distribuída no lugar**.

A **recolha de ofertas** continuará a ser feita **à saída da Igreja, no fim de cada celebração**.

Para segurança das nossas celebrações, vai continuar a ser imprescindível o serviço precioso prestado pelas **equipas de acolhimento e de higienização da Igreja**.

Assim, como era habitual para a organização das nossas escalas, acabei de enviar agora um mail do “Correio Pastoral” para que todos se possam inscrever para garantir este serviço, condição indispensável para a realização das nossas celebrações.

Quem, porventura, não receber o “Correio Pastoral” e quiser ajudar com a sua colaboração, pode inscrever-se para o efeito através do endereço de e-mail **peluisalberto@gmail.com**, ou pelo telefone nº **964040664**.

